



FILIAIS E AGÊNCIAS BNU

A presença do Banco Nacional Ultramarino em Quelimane

Pela fertilidade do seu solo e pela riqueza do seu minério e fauna, a **Zambézia**¹ não conheceu na costa oriental em África, desde a conquista e domínio português até ao final do Século XIX, rivais que lhe disputassem a sua superioridade nas exportações de géneros oleaginosos, de marfim de elefante e do ouro das regiões de Masôe, Lua e Missale, efetuadas desde o lendário porto de Quelimane. Chave de toda a região que se estendia desde o Nyassa, alto Aroangua, Barolz, compreendendo os vastos territórios de Manoca e Quiteve, era uma das pérolas da coroa portuguesa.

A totalidade da Zambézia esteve sob influência portuguesa até que, o **Tratado de 11 de Julho de 1891**² com a Inglaterra, e as concessões majestáticas outorgadas a empresas particulares a conduziram ao desmembramento, retiraram a Portugal uma parte substancial da sua influência secular na região.

Até essa data, o porto de Quelimane mantivera a fama do mais rico e importante da costa. Contudo, a acordada livre navegação do Zambeze e seus afluentes e a in navegabilidade do **Quá-Quá**³, subtraíram-lhe a facilidade de penetração no interior, determinando a sua subsequente paralisação. As exportações passaram a ser feitas pela barra de **Chinde**⁴ em barcos de limitada tonelagem ou por meio de cabotagem entre este porto e o da Beira.

¹ Zambézia é uma província situada na região centro de Moçambique. A sua capital é a cidade de Quelimane, localizada a cerca de 1600 km ao norte de Maputo, a capital do país. Com uma área de 103 478 km² e uma população de 3 849 455 habitantes em 2007, está dividida em 22 distritos, e possui, desde 2013, 6 municípios: Alto Molócuè, Gurúè, Maganja da Costa, Milange, Mocuba e Quelimane.

² O Tratado Anglo-Português de 1891 foi um acordo entre o Reino Unido e o Reino de Portugal que fixou os limites entre o Protetorado Britânico da África Central (hoje Malawi), e os territórios administrados pela British South Africa Company em Mashonaland e Matabeleland (hoje parte do Zimbabwe) e pela Rodésia do Noroeste (hoje parte da Zâmbia) e Moçambique Português, e também entre os territórios administrados pela British South Africa Company da Rodésia do Nordeste (hoje na Zâmbia) e a Angola Portuguesa. Este tratado pôs fim a cerca de 20 anos de crescente desacordo sobre reivindicações territoriais conflitantes na parte oriental da África Central, onde Portugal tinha reivindicações de longa data com base na descoberta e exploração prévia, mas onde os cidadãos britânicos criaram missões e ações comerciais exploratórias nos planaltos designados por Shire Highlands (hoje no Malawi), a partir de 1860.

³ O Rio dos Bons Sinais, também chamado rio de Quelimane, e conhecido na língua local, o *chuabo*, como o rio *Quá-Qua* ou *Cuácuá*, é um rio de Moçambique, que corre pela província da Zambézia. Nasce da confluência dos rios Lua-Lua e Quá-Qua e o seu curso passa na cidade de Quelimane, cerca de 20 km antes de desaguar no Oceano Índico.

⁴ Chinde é uma vila moçambicana, sede do distrito do mesmo nome, na província da Zambézia. Chinde está localizada na foz do rio Zambeze, e foi elevada à categoria de vila a 13 de setembro de 1912. A pequena cidade de Chinde, localizada a aproximadamente 40 milhas ao sul de Quelimane, desenvolvido



De facto, o Chinde, não obstante ser um porto com uma barra perigosa onde por vezes davam à costa navios que tinham que ser destruídos, mantinha a sua navegabilidade dada a influência da companhia **British Chinde**⁵.

É neste quadro económico e social que o **Banco Nacional Ultramarino (BNU)**, com o assentimento do Estado Português, instala a sua agência em Quelimane em 1902. O objetivo central era o de fomentar economicamente a região, promovendo a ligação de Quelimane aos pontos mais recônditos da Zambézia, uma das regiões mais importantes de Moçambique. A agência rapidamente se tornou na terceira mais importante do BNU no país, só suplantada pelas de Lourenço Marques e Beira.

O primeiro auxílio importante prestado pela agência foi a contribuição monetária de 230 contos ao Governo para a **Guerra do Bárué**⁶, que terminou de um modo satisfatório para as armas portuguesas. Este ato da agência veio a revelar-se fundamental, dado que o conflito deflagrara numa área de negócio da **Companhia de Moçambique**⁷ e de muitos interesses estrangeiros, sendo indispensável a resolução breve do conflito.

A primeira procuração para gerir esta agência foi conferida em 28 de fevereiro de 1902 a Francisco Inácio de Mendonça, por Eduardo Pinto da Silva e Cunha e Luiz Diogo da Silva e Cunha, nas suas qualidades de governador e vice-governador do BNU e outorgada perante o tabelião António Tavares de Carvalho. Um dos atos iniciais mais relevantes da gerência de Francisco Inácio de Mendonça foi a concessão de um empréstimo de doze contos de reis à **Companhia do Boror**⁸ por meio de letras descontadas, tendo como sacador o então diretor da **Companhia da Zambézia**⁹, Sr. Júlio Botelho Moniz. O BNU viria a ter um papel fulcral na

como o principal ponto de entrada de passageiros e mercadorias para os britânicos do Protetorado britânico na África Central que foi proclamada em 1891.

⁶ Rebelião de povos no território concedido à Companhia de Moçambique. Sob a batuta do 1º tenente da armada, João Azevedo Coutinho, a rebelião foi sanada em 2 meses.

⁷ Foi fundada em fevereiro de 1891, com um capital social de cerca de 5 milhões de dólares provenientes de financiadores da Alemanha, Reino Unido e África do Sul. Cobrava impostos cabendo ao Estado Português 7,5% dos lucros da Companhia. A Companhia de Moçambique que tinha a concessão das terras que abrangem as atuais províncias de Manica e Sofala. Para além de estratégia do Governo português para fazer face às investidas inglesas, a criação da Companhia de Moçambique foi ainda a solução ideal para desenvolver o território do centro de Moçambique e neutralizar a influência da British South Africa Company na região. Com efeito, e de acordo com o seu quadro legal, a companhia exerceu, durante os 50 anos de concessão, a administração do território, de Manica e Sofala, compreendido entre a foz do rio Fize (norte) e parte do curso do rio Limpopo (a sul), com a superfície de 135.000 km².

⁸ A Companhia do Boror foi uma empresa colonial criada por escritura pública de 8 de agosto de 1899 no território da Zambézia, por iniciativa do capitalista suíço Joseph Émile Stucky de Quay, 1.º conde de Stucky de Quay.

⁹ A Companhia da Zambézia, fundada em maio de 1892, no distrito de Tete, não possuía privilégios majestáticos, mas era antes de tudo uma forma de explorar terras dos Distritos de Tete, em especial a norte do Zambeze, e depois em Quelimane. Ela pretendeu ser um instrumento de ocupação portuguesa e de pacificação de regiões ainda não povoadas.



concessão de créditos às principais empresas da região e no desenvolvimento integrado da economia local.

Por volta desta altura, as principais entidades económicas e os residentes de vulto de Quelimane encontravam-se alarmados com a influência exercidas pelos ingleses no Chinde, ao abrigo do **tratado firmado com a Inglaterra em 1891**. Reunidos na Câmara Municipal, solicitaram ao Rei de Portugal, por intermédio do Governador João de Azevedo Coutinho, a desobstrução e o alargamento do rio Quá-Quá, para desse modo ligar o rio Zambeze e o rio dos Bons Sinais entre si, a fim de evitar que os tráfegos fluvial e marítimo fossem desviados para o Chinde. A 2 de julho de 1902 é remetida à direção do Banco uma cópia da referida solicitação.

É neste contexto que a ação do BNU nesta região de Moçambique será vital. Ciente das consequências que o desvio dos tráfegos fluvial e marítimo para o Chinde poderia acarretar para os interesses nacionais, o BNU será a *única* instituição financeira portuguesa a sustentar e fazer prosperar as principais empresas e companhias com interesses na região.

Os exemplos multiplicam-se. Em 1910 foi autorizado à Companhia da Zambézia, que fazia todas as suas transações na agência, que os seus depósitos em prata ficassem guardados na caixa-forte, de maneira a poder garantir o pagamento dos seus cheques. À Companhia do Boror foi concedido um Crédito de \$20.000.000 reis em conta corrente para financiamento da sua atividade comercial e industrial, sendo que os produtos mais produzidos pela companhia eram a **copra**¹⁰ e a palmeira.

Chegados a 1912, a agência continuava a funcionar num prédio pertencente a Francisco António Dúlio Ribeiro, com contratos renováveis por cinco anos. Nos termos de correspondência existente no arquivo do BNU entre a gerência da agência de Quelimane e a sede do banco, em Lisboa, o estado do dito imóvel era deficiente. *Vai-se tornando insuficiente e acanhada para o movimento desta agência; e pior ficará quando nos for feita a entrega dos valores existentes nos cofres da tesouraria deste distrito, para o efeito da nossa nomeação como tesoureiro do Estado.*

Tais contingências fizeram com que o banco tivesse necessidade de procurar outro local para a sua agência. No ano seguinte, o gerente informou Lisboa de que encontrara o local desejado, a casa de Estolano Dias Ribeiro. Segundo o seu relatório: *Esta construção é de uma solidez irrepreensível, as paredes são todas em cimento área e tijolo, os sobrados em casquinha, e as portas janelas e escada, é tudo em excelentes madeiras da Índia e da terra, artisticamente trabalhadas. Tem dois andares, e o primeiro assenta sobre caves com uns dois metros de*

¹⁰ A copra é a polpa seca do coco. O nome deriva da palavra em malayalam *koppara* (sul da Índia), que significa "coco seco".



altura, onde facilmente se poderia instalar uma boa casa forte, reservando as restantes para armazéns. O local veio a ser comprado em 1914 por 20.000\$00 reis e com as obras efetuadas acabou por ter um custo total de 24.000\$00 reis.

Em 1917, ficou a dependência exposta às contingências da Grande Guerra. Conforme determinação militar, e porque o **cruzador “Adamastor”**¹¹ estava em águas adjacentes, nele foram recolhidos os valores bancários e comerciais (para cima de 100 000 libras), assim como joias e ouro de muitos particulares.

Em 1918, a Companhia do Boror sofreu avultadíssimos prejuízos motivados pelas incursões alemãs na Zambézia, nomeadamente danos nas suas fábricas e nos depósitos que detinham em Nhamacurra, local onde se travaram os piores combates. Nos anos subsequentes, a concessão de créditos do Banco à Companhia foi uma constante. Em 1921, a mesma pediu ao banco um avultado empréstimo para as suas feitorias. E assim foram concedidos pelo BNU os seguintes créditos em escudos moçambicanos: 200.000\$00 em Quelimane; 150.000\$00 em Inhambane; 150.000\$00 no Chinde; 300.000\$00 em Moçambique e 200.000\$00 em Lourenço Marques.

Em 1926 teve lugar a remodelação elétrica da dependência a qual, após 9 anos de uso num clima excessivamente húmido, estava em péssimas condições, podendo mesmo, segundo informações do eletricitista da Câmara Municipal de Quelimane, originar um incêndio a qualquer momento.

Em 1928 o banco concedeu à Companhia da Zambézia a abertura de uma conta de depósito á ordem em ouro sem cobrar qualquer comissão bem como a abertura de um crédito de 2.000 contos em moeda de moçambique.

Na documentação existente e pesquisada no arquivo do BNU, a qual serviu de base a este texto, foi com curiosidade que encontramos este documento referente a 1932 ... *Encontravam-se faturas por liquidar á firma Monteiro & Giro Ltd e Manuel Duarte na importância de esc. 613\$50, pelo fornecimento de rede, madeira e pregos para capoeiras construídas no quintal do Banco.*

Três anos volvidos, em 1935, a Companhia da Zambézia detinha uma plantação de chá de excelente qualidade com uma área de 300 hectares, tendo nesse mesmo ano igualmente

¹¹ Construído nos Estaleiros Navais de Livorno, na Itália em 1896 e financiado pelas receitas provenientes de uma subscrição pública organizada como resposta portuguesa ao ultimato britânico de 1890. Na Primeira Guerra Mundial, o *Adamastor* tomou parte ativa nas operações militares contra os alemães, no norte de Moçambique.



acabado a montagem da sua fábrica de chá no **Gurué**¹². Para além da plantação de chá, era proprietária de salinas, palmares, sisal e copra de grande rendibilidade.

Nos anos 30 do séc. XX, a cultura do chá teve um grande incremento em Moçambique por ser um dos produtos que mantinha uma cotação mais compensadora nos mercados europeus. Existiam duas regiões onde o chá se dava excelentemente devido ao solo e clima ideais para a boa qualidade da folha. Eram elas o Milange e o Gurué, nas encostas das serras de Milange e Namúlia, respetivamente, situadas a noroeste e a norte da província. Em Milange estavam as plantações da Sociedade de Chá Oriental e no Gurué as da Companhia da Zambézia.

Em 1938 o Governo do BNU autorizou a agência de Quelimane a despendere as verbas de 2.5000\$00 e 500\$00 em escudos moçambicanos, respetivamente, para substituição da rede de cobre que revestia as portas e janelas do prédio e na construção da estante para o arquivo. Em 15 de dezembro de 1939 a Gerência de Quelimane informava o Governo do BNU sobre o estado da agência: (...) *a existência de grande quantidade de morcegos na caixa-de-ar entre o forro do 1º andar e a cobertura, e a necessidade de se vedar desde já abertura por onde os morcegos entram nas caixas-de-ar.*

Em 1941 a Companhia do Boror, amplamente contemplada ao longo dos anos com vários financiamentos do BNU, orgulhava-se de as suas plantações de palmeiras serem as mais importantes da colónia e talvez de toda a África, embora a empresa não tivesse até esta data a política de exportação. Outra produção de relevo para a Companhia era o sisal. Três anos mais tarde, só para a América do Norte, eram embarcadas 300 toneladas do produto.

Chegados a 1945, esperava-se desde há muito a construção de uma ponte-cais onde os navios pudessem atracar, de forma a facilitar não apenas o embarque e desembarque de passageiros, mas também a carga e descarga de produtos e mercadorias.

A maior parte da província da Zambézia é constituída por uma grande planície, as comunicações por estrada durante a época das chuvas eram difíceis, chegando a estar interrompidas por bastante tempo. Para o interior da província, existiam serviços de aviação a cargo da Direção dos Caminhos de Ferro, os quais mantinham carreiras regulares e da maior utilidade em toda a colónia. Durante o ano de 1945 o aeroporto de Quelimane registou a entrada e saída de 190 aviões, transportando 1.408 passageiros, sendo 766 embarcados e 642 desembarcados.

¹² Conhecida antes da independência como Vila Junqueiro, a cidade de Gurué fica no sopé do monte Namuli que com 2419 m é a segunda mais alta montanha de Moçambique. A principal atividade da região é a cultura de chá.



Em 1946 a agência do BNU foi notificada pela Câmara Municipal para instalar bacia turca e autoclismo na retrete dos indígenas. Em 26 de setembro foi autorizada a despesa de 3.250\$00 escudos para a edificação da obra.

No ano seguinte, a agência de Quelimane, na sua carta n.º 210 de 13 de dezembro de 1945, propôs a construção duma caixa-forte, visto que a que existia naquela dependência não satisfazia. A Administração do banco, em 9 de julho de 1947, depois de recebido o orçamento concordaria com a sua edificação. No entanto, passados dois anos continuava tudo na mesma.

O espaço de atendimento ao público era manifestamente insuficiente. Conforme informação da gerência de Quelimane, era frequente juntarem-se numa área de cerca de 10 m² cerca de 30 pessoas, na maioria indígenas. O Conselho do Banco encarregou a Inspeção do BNU, em Lourenço Marques, de nomear um engenheiro competente para estudar a remodelação total do edifício, de colocar eletricidade em condições de segurança e de comprar novas cadeiras e mesas para os empregados.

Em 1950, o Governo do Banco, no que respeita à referida necessidade de remodelação global do edifício, chegou à conclusão de que, devido ao custo elevado da mesma, era vantajoso escolher um terreno para construção de uma nova agência do BNU em Quelimane. Curiosamente, em 1951 o Conselho do Banco voltou à sua decisão inicial, determinando que o primitivo local deveria conservar-se e ser remodelado.

Em 1955, apesar da construção dum balcão novo e de melhorias na estrutura do edifício em anos anteriores, o primeiro andar, por não estar ocupado, foi invadido por bandos de morcegos, que o tornaram praticamente inabitável. Segundo notícias da gerência de Quelimane: (...) *por último não tivemos outra solução, senão derrubar o forro e proceder à matança dos morcegos. Só o guano tirado do forro da varanda encheu 48 latas de gasolina* (...).

Finalmente, em 1956, quer as obras do edifício de Quelimane quer as das moradias para o pessoal foram postas a concurso público. A nova agência teve um primeiro projeto datado de 1956 e desenhado pelo agente técnico de engenharia José Figueiredo Correia do Vale. A abertura de propostas do concurso público para a adjudicação de empreitada de construção de um edifício destinado à agência do BNU, em Quelimane, foi anunciada para 31 de outubro de 1956. A notícia da desistência da edificação viria a ser publicada em setembro do ano seguinte.

Os anos 60 foram benéficos para a exploração agrícola na região, tendo o BNU sido um dos seus pilares através de empréstimos à atividade agrícola, em especial para o cultivo do algodão, do arroz, do chá e do milho, culturas centrais da economia da Zambézia. Mas não apenas. Outras culturas floresceram igualmente nesta época, como a castanha de caju, o



açúcar, a copra e a mandioca (a cultura da mandioca era a que atingia maior área de cultivo, por ser a base alimentar das populações autóctones).

Noutra vertente, é de sublinhar neste período a atividade levada a cabo pela Sociedade Mineira de Marropino, que possuía um dos maiores jazigos mundiais de **microlite e tantalite**¹³.

Em 1960 decidiu-se a construção de moradias para funcionários do Banco. No entanto, tendo surgido um interessado na compra do terreno destinado à construção das mesmas, o projeto foi mais uma vez adiado. Também neste ano, a Câmara Municipal de Quelimane contraiu no BNU um empréstimo de 1500 contos, destinado aos encargos com a ampliação da sua central elétrica.

Chegados a 1961, os serviços da agência continuavam, misteriosamente, a ser prestados no “velhinho” edifício comprado em 1914, o qual não oferecia ao pessoal condições mínimas de trabalho. O público, em dias de maior afluência, mal se podia mexer no espaço que lhe era destinado. Os aparelhos de ar condicionado, instalados no primeiro andar, não evitavam o calor que ali se fazia sentir. O telhado de zinco, já antigo, deixava passar a água das chuvas, a qual chegava frequentemente ao rés-do-chão, apodrecendo mais e mais as velhas madeiras interiores.

A decisão de retomar o processo de construção de um novo edifício e de encomendar o projeto ao arquiteto **Francisco José de Castro**¹⁴ foi tomada pela administração do BNU em março de 1960. Foram realizados diversos estudos. Um primeiro esboço em 1960, novos esboços e um anteprojecto em 1962, um projeto em 1964 e mais elementos de pormenorização construtiva ao longo de 1970. No final de junho de 1962, Francisco José de Castro propôs uma nova composição volumétrica que viria a formar a base do projeto final do edifício, datado de fins de julho de 1962 e aprovado pela Câmara Municipal de Quelimane em Setembro do mesmo ano - e efusivamente celebrado pela empresa local!

A colocação da primeira pedra do edifício foi efetuada pelo governador do BNU, Francisco Vieira Machado, em 11 de agosto de 1964. Os trabalhos preliminares foram iniciados em Janeiro de 1967. Mas a obra foi suspensa em agosto de 1968, quando estavam apenas

¹³ Microlite é um mineral isométrico amarelo claro, castanho-avermelhado, ou preto, composto de óxido de tântalo de cálcio e sódio com uma pequena quantidade de flúor. Tantalite é o mineral de tântalo mais difundido e importante na indústria. O tântalo é usado em ligas de pontos de fusão mais elevado de resistência e em vidro, para aumentar o índice de refração, e em aço cirúrgico, uma vez que é não reativo e não-irritante para os tecidos corporais.

¹⁴ Frequentou o curso na ESBAL entre 1939 e 1952, onde concluiu o curso superior de urbanismo. Foi bolsheiro da University of Illinois nos Estados Unidos. Em 1952, mudou-se para a cidade moçambicana da Beira. Nesta cidade foi professor de liceu e exerceu a atividade liberal com o engenheiro João Cabral. Em 1956 conquistou um prémio na Bienal de São Paulo. A sua obra caracteriza-se por uma aplicação das formas da arquitetura do Movimento Moderno e da moderna arquitetura brasileira.



construídas as fundações e a cave, em virtude da cessação de atividades da empresa de construção Sofil. Os trabalhos começaram em 3 de fevereiro de 1969, após revisão dos cálculos das fundações, tendo a responsabilidade pela empreitada sido transferida para a EME, Empresa Moçambicana de Empreitadas, SARL. O edifício, com uma área coberta fechada de cerca de 5 700 m², foi inaugurado em 18 de dezembro de 1972.

No início de 1973 deu-se a implantação e organização dos serviços no novo edifício de Quelimane. Na parte central do rés-do-chão foram colocadas as seis caixas, a tesouraria, o expediente e as letras. Em recintos convenientemente isolados, situados junto ao corredor que servia as caixas, foram colocados os serviços de “controlo de assinaturas” e “posições”. Nos dois pisos intermédios instalaram-se os serviços de contabilidade, expedição de correspondência, arquivo vivo e economato. Nos pisos intermédios foi igualmente colocado o centro lúdico da associação dos empregados. Este centro compreendia salas de jogos, salão de festas, bar, cozinha, biblioteca, gabinete de direção e secretaria. No primeiro andar do edifício ficou instalado o arquivo morto, reservando-se o andar seguinte para servir de arrecadação. Na cave, encontram-se as caixas-fortes, sendo uma destinada apenas à guarda dos valores do Tesouro e a outra à recolha do numerário e outros valores. De um modo geral, os serviços ficaram instalados com desafogo em contraste com as condições exíguas do antigo edifício.

Diversas obras de arte foram integradas no desenho do edifício. Uma escultura, da autoria de Jorge Mealha, na fonte. Uma tapeçaria de Arraiolos, executada pela Fábrica de Tapetes da Zambézia, na sala pública. Painéis exteriores, ambos desenhados por João Aires. Um painel cerâmico, executado pela fábrica Viúva Lamego, no topo do salão de festas. E quadros a óleo no bar do centro lúdico. Para assinalar o início das atividades nas novas instalações, todos os pagamentos foram feitos com notas novas.

A antiga agência do BNU, em Quelimane, alberga atualmente a filial do Banco de Moçambique na cidade. Situada nas traseiras da Igreja de Nossa Senhora do Livramento, em frente ao Rio dos Bons Sinais, a antiga dependência do BNU ocupa um talhão com a área de 2.750 m² com frentes para a antiga Avenida Oliveira Salazar, atual Avenida Samora Machel. A composição da dependência do BNU revela uma proximidade volumétrica com o edifício do Ministério da Educação do Rio de Janeiro. A arquitetura do movimento moderno internacional do segundo pós guerra foi aplicada no edifício de Quelimane.

Apesar das adversidades vividas no período em que exerceu a sua atividade no território e da morosidade na edificação de modernas instalações para a sua agência, é imperativo reconhecer ao antigo banco emissor e colonial português em Quelimane dois méritos inegáveis.

O primeiro é o de ter sido um dos pilares da sustentabilidade financeira e económica da Zambézia durante os 73 anos em que exerceu a sua atividade na ex-província ultramarina



portuguesa. O segundo é o de ter edificado em 1973, e deixado para a posterioridade, um dos mais bonitos e modernos edifícios bancários em Moçambique e em África, sendo reflexo desse legado o uso do mesmo pelo Banco de Moçambique como sua filial em Quelimane.

Miguel Costa

Gabinete de Património Histórico

Dezembro de 2016

GALERIA DE FOTOS



1914 - Agência de Quelimane



1963 - Agência de Quelimane. Secção de Expediente.



1963 - Agência de Quelimane. Traseira do Edifício.



1973 - Agência de Quelimane. Aspectos Exteriores do Edifício.



1973 - Agência de Quelimane. Associação dos Empregados. Salão de Festas.



1973 – Agência de Quelimane. Controlo de Assinaturas.





1973 - Agência de Quelimane. Entrada Principal.